

CAPA - OBRA 838 - ILHA REDONDA, RIO DE JANEIRO (RJ)

Ganhando FORÇA no mercado de OBRAS PORTUÁRIAS

Desafios na construção de dolphins para a Transpetro - pág 4

Foto: Ana Paula Menezes

Visão geral da Balsa de Operação da Obra 838 e imagem de um colaborador realizando serviço de arrastamento das estacas pré-fabricadas

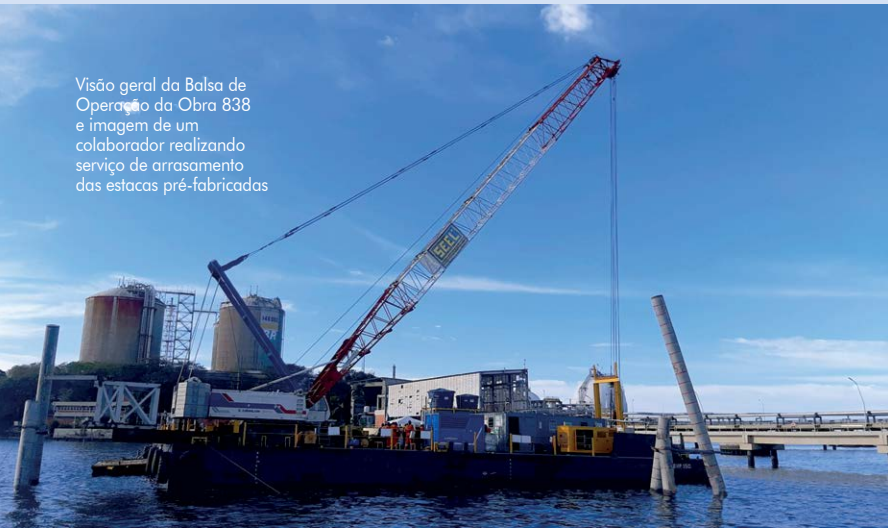


Foto: Ricardo Muller



Como acontecem as PERFURAÇÕES EM ALTURA?

O engenheiro Eduardo Teixeira explica... - Pág. 3

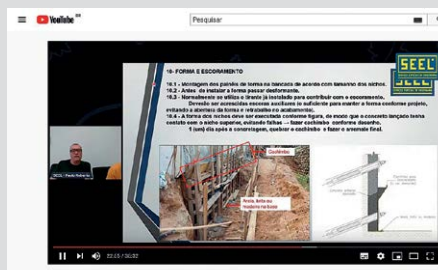


Foto: Divulgação SEEL

Perfuração com lança em manipulador telescópico em Obra da SEEL com a MRS em Brumadinho (MG)

UM NOVO TEMPO

Nossos colaboradores elogiam as LIVES TÉCNICAS da SEEL - Pág. 6



O engenheiro civil Paulo Roberto Gama, Coordenador de Obras, realizou uma das lives técnicas com ampla participação e audiência dos colaboradores

Foto: Divulgação SEEL

ACESSE, SIGA E DIVULGUE NOSSAS REDES SOCIAIS!

- SEEL NO FACEBOOK**
<https://www.facebook.com/seelengenharia>
- SEEL NO INSTAGRAM**
<https://www.instagram.com/seelengenharia/>
- SEEL NO LINKED IN**
<https://www.linkedin.com/company/seel-serviços-especiais-de-engenharia-ltda>

FALE COM A EMPRESA

Canal de Ética etica@seel.com.br
GARANTIMOS O SEU ANONIMATO, NINGUÉM SABERÁ QUE VOCÊ DENUNCIOU
Faça a sua DENÚNCIA sobre qualquer assunto, de qualquer lugar e em qualquer dia e horário no link que está no SITE DA SEEL (ver imagem).

PROTOCOLOS DE SAÚDE SEEL segue firme na prevenção e combate ao Coronavírus

Em todos os ambientes da SEEL os protocolos de saúde como uso de máscaras, álcool gel, higienização e distanciamento, seguem sendo absolutamente cumpridos segundo orientação das autoridades sanitárias; bem como os nossos colaboradores estão se vacinando. É a SEEL sempre alerta na prevenção e combate ao Coronavírus.

Foto: Divulgação SEEL



O que fazemos

NOSSAS PESSOAS

VAMOS CONHECER MELHOR O...
NICKSON CLEITON DE CASTRO,
ENCARREGADO OPERACIONAL



Fotos: Álbum de família

até hoje), 40 anos de idade, ele ingressou na empresa em março de 2010 como pedreiro em uma obra no bairro carioca de Laranjeiras. Desde então foi promovido a Operador de Máquinas; depois Encarregado de Turma; Encarregado de Obra e finalmente, em 2017, à atual função de Encarregado Operacional.

Nickson começou a trabalhar ainda aos 13 anos como ajudante de obras do irmão mais velho; o mesmo que anos mais tarde o indicou ao mestre de obras Edinho para uma vaga que surgia na SEEL. Antes disso ele houvera servido ao exército brasileiro (infantaria) e trabalhado por oito anos como pedreiro em outra empresa do segmento da construção civil.

Casado com Carla Cristina, ele tem duas filhas, as lindas Gabriela e Emanuela, de sete e três anos respectivamente. "Adoro fazer de tudo com elas, como passear em hotel fazenda", conta. As pequenas são o horizonte dele nos momentos de folga, seja para brincar do que eles quiserem ou mesmo para construir, ele mesmo, para elas um espaço de lazer em um terreno vizinho à sua casa, dando vazão a outra de suas paixões: a carpintaria; com brinquedos como balanço, casinha e escorrega. O talento dele para esculpir em madeira se expressa desde as mesas e cadeiras que fez para o refeitório da sede da SEEL — "a pedido do doutor Fernando", como nos revelou — passando por



Criativo, prestativo, apaixonado pela sua família e muito grato à SEEL, afinal, "eu cresci nessa empresa", como define; este é o Nickson Cleiton de Castro. Fluminense de Paracambi, na Baixada Fluminense (onde nasceu e mora

VALORES – SUSTENTABILIDADE

COM O VERDE NO SANGUE

A conscientização acerca do cuidado ininterrupto ao meio ambiente está no sangue SEEL, caso do Técnico de Meio Ambiente, Gabriel dos Santos, em obras com o DER-RJ (842 e 811) no Parque Estadual da Pedra Selada, em Penedo (RJ). Não bastasse esse viés, a licença ambiental dos contratos exigia, por meio do INEA, ações

voltadas à sustentabilidade em área de preservação ambiental.

Em parceria com a UERJ (supervisor ambiental das obras) que, duas vezes por mês ministrava palestras sobre temas como "O Ciclo da Água"; "Geração de Energia"; "Fontes de Energia"; "Qualidade do Solo" e "Coleta Seletiva", Gabriel disseminou conhecimento à equipe de 60 colaboradores que incluía um Diálogo Diário de Meio Ambiente (DDMA). "Melhor informado, o colaborador produz e vive melhor", argumenta Gabriel.

Além dos diálogos e palestras; as ações se destacaram pelas atitudes; como a do controle da qualidade da água, após as intervenções das obras e a da passagem de fauna, após construção de uma ponte. Entre outras "atividades verdes", foco também para o Transplante da Palmeira Jussara, espécie rara e protegida pelo

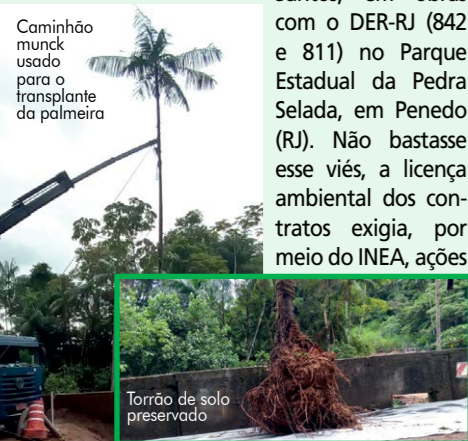
placas, diversos objetos e uma escultura em madeira com a imagem de Jesus Cristo que, à época dessa entrevista, ele ainda confeccionava para colocar no quarto das filhas (como mostram as imagens).

Aguçando a curiosidade e o interesse das filhas, Nickson, além de exímio carpinteiro também adora executar qualquer serviço de reparo em casa, seja pintura, mecânica, hidráulica ou de elétrica. Apareceu um problema? O "pau pra toda obra" é só ele. "Não chamo ninguém e faço sempre do melhor jeito", finaliza.



Fotos: Divulgação SEEL

INEA. Havia no trajeto das operações de drenagem da Obra 842 um exemplar de 12 metros de altura que, segundo o Técnico, não poderia ser derrubado. Optou-se pela retirada, transporte e replantio da árvore em local previamente definido. Uma escavadeira retirou a palmeira preservando as raízes, bem como o torrão de solo em seu entorno. Coube ao caminhão munck içar a palmeira e transportá-la serra acima em comboio. "Decorridos quatro meses da operação a palmeira está lá firme e forte", celebra Gabriel. Vital à diversidade do bioma, a palmeira Jussara produz o açaí, atrativo para as aves que trazem sementes de outras espécies.



Caminhão munck usado para o transplante da palmeira

Torrão de solo preservado

ESPECIAL – RAIO-X TÉCNICO

O passo a passo das...
PERFURAÇÕES EM ALTURA

Com o Engenheiro Civil, **Eduardo Teixeira,** Coordenador de Obras



Perfurações com martelo manual em corda na obra da SEEL em Brumadinho (MG)

Foto: Divulgação SEEL

de revestimentos para impedir este fechamento, o que demanda maior esforço. Também as perfurações em rocha são, onde usamos equipamentos e acessórios específicos para o corte e rompimento da rocha. Outros desafios são os taludes com alturas elevadas (onde muitas vezes o emprego da técnica de acesso por corda é a melhor alternativa) e os taludes verticais (onde o operador tem seus pontos de apoio limitados).

Fale sobre a importância do item SEGURANÇA...

Eduardo – Prioritário! Todo o serviço deve ser realizado com base nas Normas Técnicas, NR35 (trabalho em altura) e as NBR 15475 e 15595 (trabalhos em acesso por corda). Os alpinistas são treinados e avaliados com provas teóricas e práticas e, em caso de reprovação, não recebem o certificado. Em campo, os cintos, cordas, acessórios e as ancoragens são inspecionadas diariamente. Os alpinistas com pouca experiência SEMPRE são acompanhados e orientados por alpinista mais experiente.

O aprendizado em perfuração é rápido?

Eduardo – Depende do operador. Ele tem que conhecer os parâmetros do solo, saber se esse solo é mais coeso ou instável, se for rocha, mais dura ou mais macia, para definir como será a perfuração. Essas técnicas requerem aprendizado, experiência, atenção e muito comprometimento por parte do operador.

Não pode haver erro...

Eduardo – Exatamente! Não cabe erro; os furos devem ser locados conforme projeto, com inclinação, comprimento e diâmetro respeitados. Para isto, o operador precisa estar bem treinado, capacitado e orientado.

Como valorar aprendizado e troca de experiências de uma LIVE TÉCNICA?

Eduardo - Este tipo de troca é vital! Na maior parte das suas obras a SEEL trabalha com contenção de encostas nas quais se perfura em altura. Todos devem conhecer as várias técnicas e suas nuances, as quais abordarei com mais detalhes na live. Conto com a participação de todos!

Segurança, qualidade e alta performance são prioridade nas perfurações em altura na trajetória de 15 anos de Geotecnia do engenheiro Eduardo Teixeira, coordenador de Obras da SEEL, 809 (VALE), 820 (MRS), 844 e 845 (RUMO). Ele traz aqui uma prévia da LIVE TÉCNICA da SEEL que conduzirá sobre o tema (pelo YouTube) dia 11 de novembro. Não percam!

Existe mais de uma forma de se atuar na perfuração em altura?

Eduardo – Sim; em andaimes, plataformas e manipuladores telescópicos, cestos aéreos com guindaste ou caminhão munck e por meio do acesso por corda; onde o operador utiliza cordas para fazer sua progressão no talude em conjunto com os equipamentos de perfuração.

Como e quando definimos o tipo de perfuração?

Eduardo – Primeiro analisamos o projeto, comprimento e diâmetro das perfurações. Segundo, analisamos o tipo de solo que será perfurado e, em terceiro, escolhemos o equipamento de perfuração adequado. Quarto passo, verificamos os aspectos físicos do local de perfuração; altura, acessos, espaço para operação, para, finalmente, definirmos como trabalhar com o equipamento de perfuração; em andaime, equipamento elevatório ou acesso por corda.

Quais são os maiores desafios a uma boa perfuração?

Eduardo – Solos instáveis, onde o furo da perfuração se fecha sendo necessário o uso

SAÚDE & BEM-ESTAR (ESTRÉIA)

Coluna Dra. Ana Paula Alves

SAÚDE DA MULHER

O foco é a PREVENÇÃO



O significado de "Saúde" definido pela OMS fala em "bem-estar físico, social e emocional". Mais do que a ausência de enfermidade, diversos aspectos da vida como o ambiente, a alimentação, o lazer e as condições de trabalho, moradia e renda podem estar associados à saúde.

No caso das mulheres, temos uma sobrevida ao longo dos anos maior do que a dos homens, porém, costumamos (nós mulheres) adoecer mais frequentemente. A vulnerabilidade feminina frente a certas doenças, muitas vezes está mais associada a questões sociais e ao papel da mulher na sociedade e suas jornadas de trabalho, do que a fatores biológicos propriamente ditos.

Dentro da perspectiva de buscar compreender os fatores que condicionam a saúde da mulher foram estabelecidos planos e diretrizes pelo Ministério da Saúde, que englobam ações educativas e preventivas como o calendário de vacinação do adulto, assistência pré-natal, planejamento familiar e reprodutivo, orientação para as principais doenças de transmissão sexual e rastreamento dos principais tipos de câncer que acometem a população feminina, como o de mama e colo uterino, através dos exames de mamografia e preventivo Papanicolau e exames da rotina ginecológica, como a do climatério, que inclui a individualização de reposição hormonal.

A integralidade da ação busca ainda consolidar os avanços dos direitos sexuais, independente da identidade de gênero, com muito acolhimento e respeito, além do combate à violência doméstica, tantas vezes negligenciada. Por fim, o conhecimento de que a medicina integrativa prevê alguns pilares fundamentais à manutenção da saúde da mulher, tais como a alimentação saudável, a prática regular de atividade física, o bom funcionamento intestinal, o sono reparador e a qualidade dos relacionamentos humanos.

Converse com o seu ginecologista e cuide-se bem.

MATÉRIA DE CAPA – OBRA 838 (ILHA REDONDA-RJ/TRANSPETRO)

Vencendo desafios marítimos, criando referências

Cravação da estaca E5-DAM4 com a nova guia suspensa de cravação

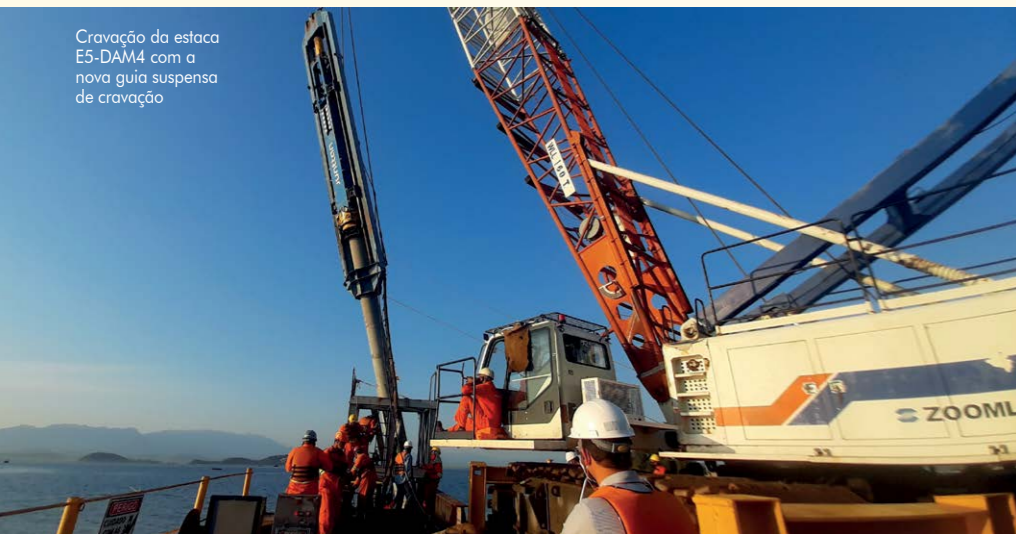


Foto: Ana Paula Menezes

Fotos: Ramonardo Barcelos

Passarelas, cascas dos dolphins e estacas prontas em frente da obra localizada em Niterói (RJ)



cravação, redefiniu o grau de inclinação do martelo hidráulico que crava as estacas e ajustou as passarelas pré-fabricadas. Discutia-se, no fechamento desta edição, o aperfeiçoamento no sistema de guia de cravação (*1) que, de acordo com o projetista, “não estava rodando como deveria”.

ELOGIOS E REFERÊNCIAS

Ajustes à parte, como observa a engenheira residente Ana Paula Menezes, o relacionamento SEEL/Transpetro está de vento em popa. “Na última reunião com o Gerente de Contrato, Gleydson Brommonschenkel Demonier, ouvimos muitos elogios à nossa equipe”, afirma.

Após a cravação das estacas, elas serão reposicionadas e contraventadas uma na outra. Lançadas as cascas, concretiza-se a parte interna em duas fases, apenas depois disso, serão instaladas as passarelas pré-fabricadas. Após a concretagem dos dolphins, serão executados tirantes no interior das estacas a fim de ancorá-los em rocha.

Considerados os ajustes, naturais em serviços como este, houve necessidade de readequação no cronograma, transferindo a conclusão da Obra 838 para o início de janeiro de 2022. Os resultados criarão referências vitais às obras futuras da SEEL no mercado de obras portuárias.

Foto: Ana Paula Menezes



DDS da Obra 838

Seis das 22 estacas pré-fabricadas de 600 mm de diâmetro, previstas para a cravação no píer do Terminal Aquaviário da Ilha Redonda (Transpetro) já tinham o procedimento de estaqueamento concluído até o final de agosto – três do Bloco 2 e três no Dolfim de Amarração 4. Trata-se da Obra 838 da SEEL superando expectativas e gerando referências em empreendimento na Baía de Guanabara para aprimorar a logística de atracação das embarcações.

Ao mesmo tempo, otimizando o planejamento da obra, as cascas dos blocos e dos dolphins já estavam concretadas e prontas, enquanto as armações das seis passarelas, previstas para a construção desde o projeto, estavam sendo confeccionadas (PREMAG).

A avant-première da SEEL no nicho de obras portuárias alcança vitórias gradativas em desafios como o da cravação das estacas como descreve o engenheiro Ricardo Ismail Müller, Coordenador da Obra: “O processo de cravação é detalhado, envolve risco, tempo e precisão. Nossa balsa de cravação tem gabarito para estaca inclinada, seis âncoras para fundeio e martelo hidráulico. O terreno no subleito é composto de lama muito fluida que dificulta a ancora-



Engenheiro Augusto (ao fundo) e Engenheiro da PD atestando as estacas

Foto: Ana Paula Menezes

gem. Atuamos em meio à correnteza, a precisão precisa ser absurda; não bastasse, a equipe trabalha em meio às paralisações causadas pela atracação de embarcações, com o terminal em operação”. A equipe conta com 62 profissionais (47 colaboradores e 15 terceirizados); muitos com vasta experiência em serviços marítimos.

A Sala Técnica da SEEL e a Bethon Stahl, por meio do projetista Augusto Cesar Freire, têm sido assertivos ao realizarem ajustes em diversos pontos do trabalho — “tivemos que aumentar o comprimento da estaca, de 30 m para 34 m e instalar uma ponteira metálica, dada as características do solo a ser penetrado”, informa Augusto, que faz acompanhamento técnico do passo a passo da obra, por sua vasta expertise offshore.

A equipe refez o desenho do gabarito de

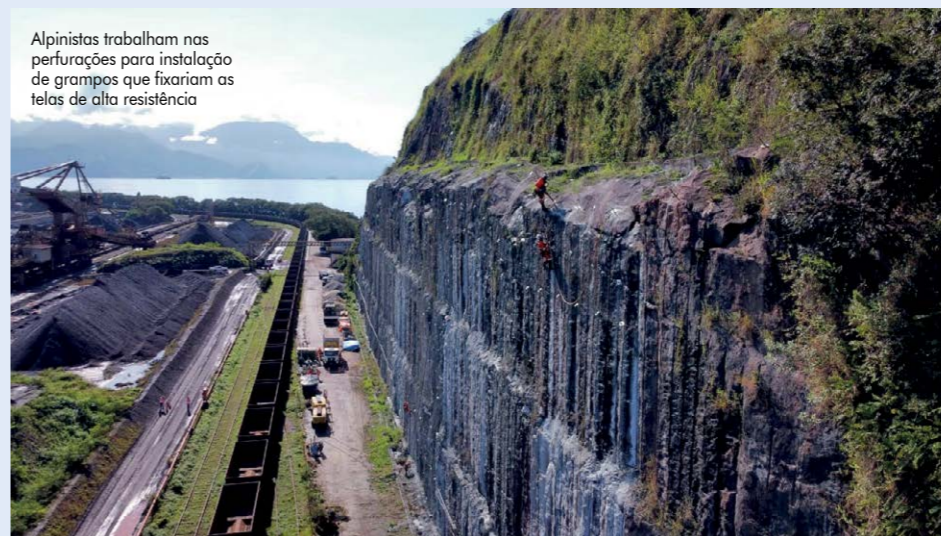
- GLOSSÁRIO -

(*1) - Uma estaca quando não se tem torre fixa em uma balsa, é cravada por GUIA SUSPENSA, que precisa estar funcionando adequadamente, com comprimento suficiente para não escapar da estaca no momento em que o martelo é acionado.

OBRA 806 (VALE) ENTREGUE

Contenção de encosta no TIG finalizada com o selo de QUALIDADE e PERFECCIONISMO da SEEL

Alpinistas trabalham nas perfurações para instalação de grampos que fixariam as telas de alta resistência



Fotos: Divulgação SEEL

“Obra em Geotecnia é assim: à medida que executamos vamos descobrindo novos desafios e diagnosticando a necessidade de ajustes que, no nosso caso, incluiu o trabalho adicional de contenção de blocos de rocha soltos”, assim definiu o engenheiro Antônio Noronha, Coordenador da Obra 806 em relação a este contrato com a VALE cujas atividades teriam se encerrado em dezembro do ano passado não houvesse o cliente identificado blocos de rocha soltos na iminência de queda, ameaçando a rotina de trabalho das oficinas das áreas 1, 23 e do Terminal Ilha Guaíba (TIG) de Tratamento do Minério de Ferro, em Mangaratiba (RJ).

O aditivo significou mais 130 dias de obra (entre janeiro e julho deste ano) com uma equipe de 70 colaboradores para exe-

cutar a solução de solo grampeado que estabilizasse o talude. Os números são superlativos: foram executados 2000 grampos de 25 mm e 32 mm em 7800 m de perfuração para a colocação de nada menos do que 11.200 m² de telas de alta resistência em um talude que atinge 50 m de altura. Além do trabalho árduo dos alpinistas, a SEEL utilizou para auxiliar nas perfurações um manipulador telescópico capaz de atingir 25 m de altura.

CLIENTE TRANQUILO E FELIZ COM O RESULTADO

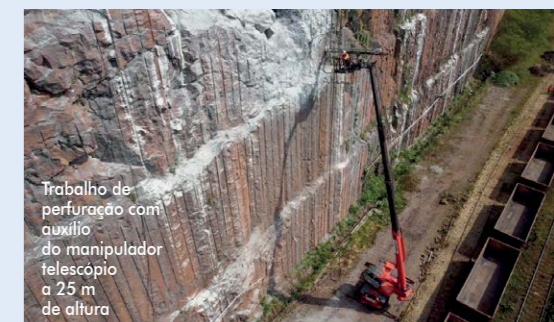
“Já no início de julho, quando finalizamos as atividades, o cliente nos deu um feedback desta obra bastante positivo porque

as operações deles no TIG estavam muito limitadas em função da manutenção da encosta; a ameaça dos blocos às oficinas era extremamente preocupante. Eles nos agradeceram e ficaram muito felizes com o resultado que trouxe segurança nos mínimos detalhes”, destacou o engenheiro coordenador da Obra 806 da SEEL; que atuou ao lado do engenheiro residente Caique Furtdo. Na primeira fase da obra o engenheiro residente foi Henrique Terhorst.

Considerando todo o escopo anterior, somadas todas as suas atividades nas seis



Equipe da Obra 806



Trabalho de perfuração com auxílio do manipulador telescópico a 25 m de altura

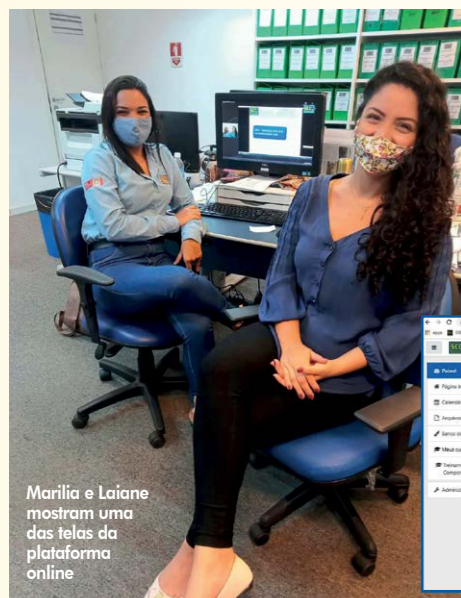


Imagem obtida por drone mostra as telas de alta resistência instaladas no talude de 50 m de altura

subáreas englobando 18.000 m², a Obra 806 da SEEL teve exatos dois anos de operações, que incluíram 10.000m² de telas de alta resistência, 25.000m² de geomantas e manta vegetal e 8.400 m de perfurações de diversos diâmetros. Em cada trecho finalizado, seja, na primeira, na segunda ou na terceira fase da obra, há evidências claras da qualidade e do perfeccionismo do trabalho realizado; prevenindo deslizamentos e preservando vias de acesso e dependências dos depósitos de minério de ferro do TIG.

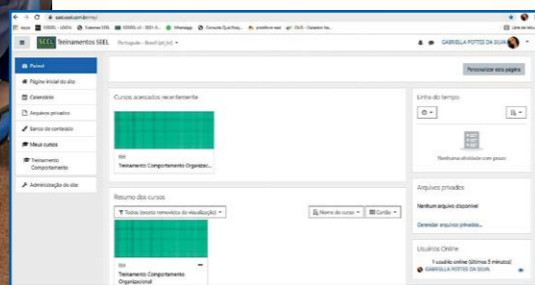
TECNOLOGIA: UM NOVO TEMPO

SEEL cria plataforma ONLINE de cursos e treinamentos



Marília e Laiane mostram uma das telas da plataforma online

Fotos: Divulgação SEEL
nível com exclusividade aos colaboradores da SEEL. O RH da empresa, em parceria com o TI (Celso Deccache) e o Diretor de Pessoas, Fabio Dias, está desenvolvendo e implementando cursos e atividades online que vão da integração de novos colaboradores, manuais de procedimentos das áreas a treinamento de liderança e comportamento



Melhorar conhecimento, sem prejudicar horário de trabalho e de onde cada um estiver. Esta é a plataforma EAD SEEL, novidade em breve dispo-

organizacional, passando por temas técnicos abordados nas lives. “Também estamos abertos a receber sugestões de temas e formatos que agreguem valor

a cada um”, revela Laiane Costa, Supervisora de RH da SEEL.

Serão disponibilizados login e senha para que o interessado em fazer um curso acesse o conteúdo do tema escolhido. Cada aluno terá o progresso visualizado pelo RH, que lhe dará suporte às necessidades de desenvolvimento. “Vamos expandir a ideia a todas as áreas da empresa, além de mapear outros tipos de cursos que atendam ao desenvolvimento de todos”, avisa Laiane.

Segundo os criadores, é vital que todos os colaboradores sem engajem a este modelo que veio não apenas para ser aprimorado, independente da pandemia. A SEEL seguirá avaliando novas possibilidade de expansão tecnológica diante do cenário cada vez mais desafiador do nosso mercado. Para ter acesso à ferramenta online procure mais informações com o seu administrativo ou com o RH da SEEL.

SEGUE O CALENDÁRIO DAS LIVES... O IMPACTO PARA...O DIA A DIA DELES...

A primeira live da SEEL pelo You Tube celebrou nossos 28 anos e criou tendência. Com o foco em “compartilhar conhecimento”, foram desenvolvidas as LIVES TÉCNICAS; três já veiculadas: “Solo Grampeado”(Thales de Lima); “Cortinas em Nichos”(Paulo Roberto Gama) e “Cortinas em Aterros”(Marcio Braga). As próximas serão “Concreto Projetado com via seca/úmida”(Vasco Teles -13/set); “Fundações em Estaca Raiz”(Hugo Cunha -11/out); “Perfuração em Altura”(Eduardo Teixeira -8/nov) e “Fundações Marítimas”(Ricardo Muller -13/dez).

A IMPORTÂNCIA DE CADA LIVE PARA O DIA A DIA DELES...



Taiz Assis (Comercial)

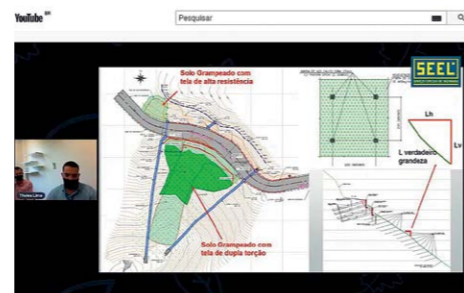
“As lives têm sido ótimas para estagiários, auxiliares de engenharia e engenheiros trainees que interagem bastante, vendo cases na prática. Todo o Comercial acompanha com muita atenção. Os apresentadores dominam bem suas apresentações e expondo com bastante propriedade as suas experiências. Com certeza estão agregando valores às nossas Propostas Técnicas e multiplicando o seu conhecimento dentro da empresa.”



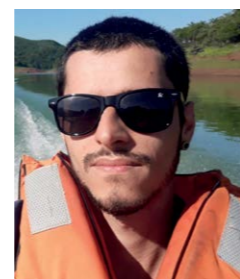
Cristiano Ramos (Obras, Coordenador)

“A live é um excelente recurso. Tive grande proveito ao me atualizar em relação à revisão da norma de Solo Grampeado. As apresentações compostas por imagens tornaram-se bastante didáticas. As lives são simples de serem elaboradas e tem um custo baixo. Para que a live seja um sucesso é preciso planejar o conteúdo, ensaiar os equipamentos, organizar cenário, iluminação e divulgar.”

Imagem da Live Técnica do engenheiro Thales Lima



Solo Grampeado (ensaios de arrancamento) - Live técnica Seel



Filipe Leão (Meio Ambiente)

“As lives são importantes para que a parte da equipe que não é técnica consolide algumas informações que obtemos na prática da execução. Pude associar informações e metodologias que estudei em minha recente Pós-Graduação de Geotecnia a uma aplicação de campo, o que foi de grande valor para mim, pois ainda não tive oportunidade de atuar em todos os segmentos de obra que a SEEL tem know how.”

MAIS OBRAS

Obra 840 – CEMIG – MG **CONTROLE EFICAZ** para a queda de blocos na UHE de Irapé



Fotos: Mariana Bruno

reiras dinâmicas com um total de 270 m de extensão (90 m por linha), gerando energia de 2.000 kJ a uma altura de até 15 m com acesso por corda.

Até o fechamento desta matéria, em agosto, de acordo com a engenheira residente Mariana Bruno, o projeto da obra, desenvolvido entre sala Técnica da SEEL e Geobrigg, ainda incluía um estudo com previsão para instalação de 4800 m² de tela de alta resistência e 1500 grampos — a área total da obra é de 10 mil m².

Com o início da operação, ocorreram movimentações de blocos rochosos sob o acesso à Usina Hidroelétrica de Irapé, da CEMIG em Berilo, no norte de Minas Gerais e tornaram urgentes, em maio, o início da Obra 840 da SEEL, mobilizando equipe de 40 colaboradores para a instalação de três linhas de bar-



esteja com a evolução acima do cronograma planejado. A obra, de extrema importância para a segurança do acesso à usina, deve estar concluída no mês de dezembro.

A UHE de Irapé, ou Usina Presidente Juscelino Kubitschek foi construída no Rio Jequitinhonha com uma potência nominal instalada de 360 megawatts.

FALA CLIENTE

Gabriel Brum, Coordenador de Fiscalização de Obras – Arteris Fluminense Obrigado Gabriel, por limitação de espaço, publicamos um resumo do seu depoimento...



Foto: Gustavo Assis

Imagem de passagem de fauna já concluída

presa comprometida com suas entregas. (...) Assim como todo grande projeto, neste conjunto de obras enfrentamos dificuldades significativas no tocante ao cronograma, dificuldade de mão de obra, orçamentos, além, é claro, do período de pandemia que atingiu todo país, mas que com o árduo trabalho, a boa relação e o bom diálogo existente entre a equipe da Arteris Fluminense e a equipe da SEEL conseguiram ser superados de forma satisfatória para ambas as partes. (...) Das passagens de fauna e alargamentos de OAEs hoje (agosto-2021) restam apenas a conclusão de três passagens de fauna e dois alargamentos, o que mostra que pós-superadas as dificuldades dos contratos, vislumbramos a conclusão satisfatória dos projetos. (...) Durante os quase 20 meses de obras, não foi registrado nenhum acidente grave durante; fruto do trabalho em conjunto de ambas as empresas com foco na segurança do trabalho



Gabriel Brum

e na busca de acidente zero proporcionando condições adequadas de segurança a todos. Agradecemos a parceria, as lições aprendidas e a seriedade com a qual a SEEL encarou seus contratos onde, mesmo diante dos desafios, continuou com suas obrigações e já realizou entregas importantes do ponto de vista ambiental, que trazem maior segurança e conforto aos usuários da BR-101/RJ no caso dos alargamentos de OAEs em trechos onde antes havia alto índice de acidentes.”

“(...) Quando ao final de 2019 a SEEL venceu a licitação para execução das obras de nove passagens de fauna sob pontes e posteriormente o leilão para execução das obras de recuperação e alargamento de oito pontes (OAEs), sabíamos que teríamos grande desafio pela frente e que precisaríamos contar com o empenho de uma em-

INSTITUCIONAL

SEEL recertificada por Bureau Veritas

O engenheiro Ricardo Muller mostra, via celular (em vídeo), aos auditores, o procedimento de cravação de uma estaca pré-moldada



Foto: Ana Paula Menezes

Entre 26 e 30 de julho a SEEL teve seu escopo auditado externamente (de forma remota) para renovar as certificações ISO 9001:2015 (Qualidade); ISO 14001:2015 (Saúde e Segurança do Trabalho) e ISO 45001:2018 (Meio Ambiente) pelo Bureau Veritas. Além da sede em Duque de Caxias (RJ) foram auditadas duas obras: Obra 820 em Mogi das Cruzes-SP (com a MRS) e Obra 838 na Ilha Redonda-RJ (com a Transpetro).

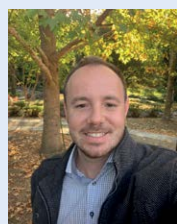
“Os auditores afirmaram que a SEEL já tem um Sistema de Gestão maduro, mas em constante aperfeiçoamento”, destaca Humberto, Coordenador de QSMS da SEEL, que acompa-

nhou o intenso processo de uma semana em todas as áreas. Nas obras os procedimentos como a cravação de estacas (ver imagem) e a fixação de telas de alta resistência foram auditados via celular.

Como ressalta o Gerente do QSMS o conceito da SEEL passa pela “conscientização do risco, consulta e participação das pessoas”. “Precisamos do envolvimento dos colaboradores em todo o ciclo que se inicia na fase do planejamento; isto inclui que as equipes das frentes de obras sigam investindo tempo e criatividade na implementação dos formatos de reuniões”, finaliza Humberto.

ENQUETE

Qual foi o seu grande **MOMENTO DE APRENDIZADO** desde que entrou na SEEL?



Gustavo Carneiro de Assis (Engenheiro/Obras)

“Meu maior aprendizado foi na primeira semana de SEEL. Muita coisa para absorver em curto período. Com sete dias de formado fui admitido e encaminhado a uma obra com o Paulo Roberto (Coordenador): a execução de uma cortina atirantada. Tive apoio imenso para aprender procedimentos internos da SEEL, bem como executar a obra.”

da “zona de conforto”, me provocando a buscar soluções criativas, específicas para atender a cada caso, levando em consideração, além dos condicionantes técnicos, as dificuldades encontradas no campo.”



Rosilani Triani (DP)

“Dou destaque ao curso do E-Social e a atualização do sistema de RM que tive a necessidade de realizar aqui no Departamento de Pessoal da SEEL em 2017; foram fantásticos aprendizados. Sempre trabalhei em outras empresas no Setor de Pessoas, mas a rotina da SEEL no ramo da Engenharia é bem diferente e mais intensa do que a dos setores de hotéis e condomínio onde eu havia atuado.”



Thaianne Rebelo (Sala Técnica)

“Meu aprendizado não tem um grande momento. A SEEL exige soluções criativas e diferentes a todo o momento. Cada questão trazida pelas obras me tira

FIQUE ATENTO!

ADESIVO no capacete identifica NOVATOS em OBRAS



Com o foco voltado à segurança, a SEEL criou um procedimento para identificar colaboradores que estejam fazendo sua estreia em obras da construção civil: a colocação de um

adesivo no capacete com o mascote da SEEL. Já na admissão, após integração à empresa, o Técnico de Segurança do Trabalho (TST) adere o capacete do novato que, segundo nota emitida pelo QSMS, “estará sob maior atenção dos seus líderes”. O adesivo só será retirado pelo Encarregado, Mestre de Obra ou TST após o término do tempo de experiência, atestando que o novo empregado esteja apto a trabalhar seguindo os procedimentos de segurança da SEEL.

EXPEDIENTE DA EDIÇÃO:

JORNAL INTERNO DA
(www.seel.com.br)



Diretoria:

Eng. Paulo Henrique Vieira Dias
Eng. Fernando Antônio Roche França
Eng. Ricardo Tadeu Bessa Mattos
Eng. Fábio Vieira Dias
Eng. Eduardo Linhares França

Conselho Editorial:

Fábio Vieira Dias
Laiane Costa

Jornalista Responsável (redação e edição):
Alexandre Peconick – MTb. 17.889
comunicacao@seel.com.br

Diagramação e Arte:

Murilo Lins
murilolins@terra.com.br

Impressão: PRINTMILL Gráfica e Editora